

UMA NOVA COMBINAÇÃO EM *ANDROPOGON* L. (POACEAE-ANDROPOGONEAE)

A NEW COMBINATION IN *ANDROPOGON* L. (POACEAE-ANDROPOGONEAE)

ANA ZANIN¹

RESUMO

A nova combinação *Andropogon lateralis* Nees subsp. *cryptopus* (Trin. ex Hack.) A. Zanin está sendo proposta. O trabalho inclui chave para sua diferenciação, bem como descrições morfológicas, ilustrações, dados sobre hábitat e de distribuição geográfica para a subespécie típica e a nova combinação.

Palavras-chave: *Andropogon*, nova combinação, Gramineae

ABSTRACT

The new combination *Andropogon lateralis* Nees subsp. *cryptopus* (Trin. ex Hack.) A. Zanin is being proposed. The article includes Key for differentiation, morphological descriptions, illustrations, data on habitat and geographical distribution for the typical subspecies and the new combination.

Key words: *Andropogon*, new combination, Gramineae

INTRODUÇÃO

O gênero *Andropogon* está representado por cerca de 100 espécies, distribuídas especialmente através dos trópicos, com centros de diversidade na África e América Tropical (Clayton & Renvoize 1986). No Brasil, apresenta 30 táxons com uma maior concentração de espécies nas formações de cerrado e campos rupestres das Regiões Sudeste e Centro-Oeste (Zanin 2001).

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Botânica, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, SC – anazanin@ccb.ufsc.br

Andropogon lateralis Nees possui ampla distribuição na América do Sul e está entre as espécies mais abundantes do gênero no sul do Brasil, onde é conhecida como “capim caninha”. Sua abundância diminui em maiores latitudes.

Foram descritos muitos táxons infraespecíficos para *Andropogon lateralis*, a maioria deles hoje incluída em sinonímia por diferentes autores.

No presente trabalho discute-se a variação de *Andropogon lateralis* observada para o Brasil durante o estudo da revisão do gênero (Zanin 2001), bem como o reconhecimento e posicionamento de *Andropogon incanus* Hack. var. *lateralis* (Nees) Hack. subvar. *cryptopus* Trin. ex Hack proposta por Hackel (1889).

MATERIAL E MÉTODOS

A revisão do gênero no Brasil (Zanin 2001) foi baseada na análise da morfologia externa, anatomia da lâmina foliar e da superfície do fruto em microscopia eletrônica de varredura. No presente trabalho, são incluídos apenas os dados de morfologia externa. As viagens para coleta de material foram realizadas entre janeiro de 1996 e junho de 1999 nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. Os seguintes herbários nacionais e internacionais foram revisados, incluindo coleções históricas e exemplares-tipo, *cibacopies* e fotocópias da maioria dos táxons estudados: ALCB, ASE, B, BHCB, BHMH, BM, BR, C, CEN, CEPEC, CESJ, CH, CGMS, CPAP, CTES, CVRD, ESA, ESAL, F, FI, FLOR, FUEL, G, GUA, HB, HRB, HRCB, HUCS, HUEFS, HURG, IAC, IAN, IBGE, ICN, INPA, IPA, JPB, K, L, LINN, M, MBM, MBML, MG, MO, NY, P, PEL, PEUFR, PMSP, PR, PRE, QCA, R, RB, SMDB, S, SP, SPF, SPSF, TEPB, UB, UEC, UFM, UPCB, US, VIC, VIES, W (siglas citadas segundo Holmgren & Holmgren 1998).

Além destes, foram revisados o Herbário da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária de Bagé, Rio Grande do Sul (CNPO), Herbário da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária de Planaltina, Distrito Federal (CPAC), Herbário “Goro Hashimoto” de São Paulo (HGB) e Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná (HUEPG), não registrados oficialmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hackel (1883) propôs *A. glaucescens* Hack. var. *lateralis* (Nees) Hack. subvar. *cryptopus* Trin. ex Hack. Posteriormente, Hackel (1889) transferiu este táxon para *Andropogon incanus* Hack. var. *lateralis* (Nees) Hack. subvar. *cryptopus* Trin. ex Hack. Atribuiu, para o mesmo, tricomas do entrenó da ráquis e do pedicelo de comprimento subigual à espiguetta séssil e arista breve ou ausente nesta espiguetta. Tais características foram observadas na fotografia do holótipo, depositado no Herbário LE (Zanin 2001).

Durante a revisão do gênero *Andropogon* no Brasil (Zanin 2001), verificou-se que os caracteres da arista referidos acima estão associados com populações de *Andropogon lateralis* que ocorrem principalmente em campo-cerrado da Região Centro-Oeste. Nestas populações, as aristas das espiguetas sésseis são nulas ou, quando presentes, variam de 2,2 a 6,5(-10)mm de comprimento. Estas espiguetas apresentam também a gluma inferior com ou sem uma nervura entre as carenas, e um maior número de ramos floríferos por unidade de inflorescência, com pilosidade mais densa do que o ocorrente nas populações do sul do Brasil. O maior número de ramos geralmente é decorrente de ramificações secundárias dos ramos floríferos digitados. Nas populações de *A. lateralis* que ocorrem principalmente no sul do Brasil, os ramos floríferos digitados não apresentam ramificações secundárias e possuem pilosidade menos densa; as aristas estão sempre presentes nas espiguetas sésseis e são mais longas, atingindo de 6 a 16mm de comprimento. Além disto, a gluma inferior destas espiguetas não apresentam nervuras entre as carenas. Nestas populações, os ramos floríferos são digitados sobre um eixo curto, enquanto que no material do Brasil-Central os ramos floríferos dispõem-se sobre um eixo relativamente alongado.

Tomando como base o comprimento do eixo central da unidade de inflorescência e o número de ramos floríferos destas unidades, Zanin (2001) elaborou um diagrama de dispersão com 110 indivíduos apresentando a variabilidade morfológica discutida acima. O resultado mostrou os indivíduos das populações do sul do Brasil concentrados especialmente na base do diagrama, devido ao menor número de ramos floríferos por unidade de inflorescência e ao comprimento menor do eixo destas unidades (Fig. 1).

A maior parte do material com características das populações do Brasil Central, foi encontrada sem identificação nos herbários revisados, freqüentemente apresentando interrogações sobre a possibilidade de ser uma espécie nova. Zanin (2001) considera estas populações como pertencentes ao táxon descrito por Hackel (1883) porém, no presente trabalho, propõe uma nova combinação, bem como a elevação do *status* de subvariedade para subespécie de *Andropogon lateralis*.

Material coletado nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal com características de *A. lateralis* do sul do Brasil foi encontrado nos herbários revisados, porém é muito escasso. Por outro lado, a subespécie *cryptopus* proposta neste trabalho apresenta poucos registros fora do Brasil Central, estes especialmente em Minas Gerais, com limite sul no Estado de São Paulo e limite norte na região de Humaitá, no Estado do Amazonas (Fig. 2).

Chave para as subespécies de *Andropogon lateralis* ocorrentes no Brasil

1. Unidade de inflorescência com ramos floríferos simples, em número de 2-6(7). Entrenós da ráquis e pedicelos com tricomas subdensos. Espiguetas sésseis sempre

aristadas, arista 6-16mm compr., com a gluma inferior sem nervuras entre as carenas. Lâminas foliares glabras, raramente vilosas..... *A. lateralis* subsp. *lateralis*

1'. Unidade de inflorescência com ramos floríferos geralmente ramificados, em número de (2-)4-25, incluindo as ramificações. Entrenós da ráquis e pedicelos densamente pilosos. Espiguetas sésseis múticas ou aristadas, geralmente variando na mesma planta, arista 2,2-6,5(-10)mm compr., com a gluma inferior sem ou com 2-4 nervuras entre as carenas. Lâminas foliares freqüentemente vilosas..... *A. lateralis* subsp. *cryptopus*

Andropogon lateralis Nees subsp. *lateralis*, *Agrostologia brasiliensis*, in Mart., Fl. bras. enum. pl. 2(1): 329. 1829. *Andropogon glaucescens* Hack. var. *lateralis* (Nees) Hack. subvar. *typicus* Hack., in Mart. & Eichler, Fl. bras. 2(3): 289. 1883, **p.p.** *Andropogon incanus* Hack. var. *lateralis* (Nees) Hack. subvar. *typicus* Hack., in A. DC. & DC. Monogr. phan. 6: 432. 1889. **p.p.** Tipo: "habitat in Brasilia australi, Sellow s. n.—vidi in herb. Reg. Berol." (B lectótipo! aqui designado; K isolectótipo!; US isolectótipo, fotocópia!).

Andropogon brevis Trin., Mém. Acad. Imp. Sci. Saint-Pétersbourg ser. 6, Sci. Math. Nat. 2: 268. 1832. *Andropogon glaucescens* Hack. var. *brevis* (Trin.) Hack., in Mart. & Eichler, Fl. bras. 2(3): 289. 1883. *Andropogon incanus* var. *brevis* (Trin.) Hack., in A. DC. & DC., Monogr. phan. 6: 432. 1889. *Andropogon lateralis* Nees var. *brevis* (Trin.) Henrard, Med. Rijks-Herb. Leiden, 40: 43. 1921. Tipo: "V. spp. Brasil", n. v.

Andropogon glaucescens Hack. var. *genuinus* Hack. subvar. *typicus* Hack., in Mart. & Eichler, Fl. bras. 2(3): 289. 1883, **p.p., nom. inval.**

Andropogon glaucescens Hack. var. *genuinus* Hack. subvar. *subtilior* Hack., in Mart. & Eichler, Fl. bras. 2(3): 289. 1883. *Andropogon incanus* Hack. var. *subtilior* (Hack.) Hack., in A. DC. & DC., Monogr. phan. 6: 432. 1889. *Andropogon lateralis* Nees var. *subtilior* (Hack.) Henrard, Med. Rijks-Herb. Leiden, 40: 42. 1921. Tipo: "prope Caldas, Mosén", n. v.

Andropogon incanus Hack., in A. DC. & DC., Monogr. phan. 6: 431. 1889.

Andropogon lateralis Nees var. *incanus* (Hack.) Henrard, Med. Rijks-Herb. Leiden, 40: 42. 1921. Tipo: "Montevideo, Sellow s. n." (W lectótipo! aqui designado). *Andropogon incanus* Hack. var. *genuinus* Hack., in A. DC. & DC., Monogr. phan. 6: 431. 1889, **nom. inval.**

Andropogon incanus Hack. var. *ramosissimus* Hack., in A. DC. & DC., Monogr. phan. 6: 431. 1889. *Andropogon lateralis* Nees var. *ramosissimus* (Hack.) Henrard, Med. Rijks-Herb. Leiden, 40: 42. 1921. Tipo: "Paraguay, Balansa 229", n.v.

Andropogon incanus Hack. var. *trichocoleus* Hack. in A. DC. & DC., Monogr. phan. 6: 432. 1889. *Andropogon lateralis* var. *trichocoleus* (Hack.) Henrard, Med. Rijks-Herb. Leiden, 40: 42. 1921. Tipo: "Paraguay, Balansa 226" (G holótipo!).

(Fig. 3)

Plantas com 50-170cm. Bainhas foliares glabras, raramente vilosas; **lâminas** 4,5-60 x 0,15-0,7cm, glabras, raramente vilosas nas duas faces. **Inflorescências** compostas por unidades terminais e axilares de 2-6,5cm compr., estas com 2-6(-7) ramos floríferos simples, iguais ou subiguais no comprimento, as axilares geralmente em número superior a 5. **Pedicelos e entrenós da ráquis** lineares, subiguais, 2-4(-5)mm compr., com tricomas subdensos, geralmente mais curtos que a espiguetas sésseis, raro igualando-a ou alcançando 1,3 vezes o seu comprimento, distribuídos em toda a superfície abaxial ou especialmente nas margens e ápice. **Espiguetas sésseis** 4-5,5mm compr., monoclinas, castanho-esverdeadas ou vináceas, calo piloso, os tricomas mais longos atingindo 0,5-1,9(-2,3)mm compr., aristadas; **gluma inferior** levemente côncava, lanceolada, cartácea, 2-nervada, sem nervuras e sem sulco entre as carenas; **lema superior** com arista de 6-16mm compr. **Estames** 3, anteras 0,6-0,9mm compr., amarelas ou violáceas. **Espiguetas pediceladas** estaminadas ao longo e no ápice dos ramos floríferos das unidades de inflorescência, de 5-7,3mm compr., pouco mais longas que as espiguetas sésseis, palhete-esverdeadas ou vináceas, míticas ou aristuladas, raramente espiguetas neutras na mesma planta. **Estames** 3, anteras 2-3mm compr., amarelas ou violáceas.

Material examinado: BRASIL. DISTRITO FEDERAL: **Brasília**, 4/I/1990, *M. L. M. Azevedo & E. C. Lopes* 474 (SP). GOIÁS: **Rio Verde**, 18/IV/1930, *A. Chase* 12082 (RB). MATO GROSSO: **Jurema**, XI/1911, *F. C. Hoehne & G. Rondon* 5406 (R). **Rondonópolis**, Rio Poguba, São Lourenço, I-II/1926, *G. Rondon s.n.* (RB 151523). **Município não especificado:** Três Jacus, 1918, *J. G. Kuhlmann* 1824 (RB). MATO GROSSO DO SUL: **Bela Vista**, 18/VI/1946, *J. R. Swallen* 9480 (PEL). MINAS GERAIS: **Caldas**, s.d., *A. F. Regnell III*. 1830 (W). **Diamantina**, Serra de Santo Antônio, 10/II/1982, *A. G. Burman* 700 (SP). **Poços de Caldas**, 18-20/I/1930, *A. Chase* 10643 (VIC). **Município não especificado:** 1892, *Glaziou* 20091 (K). PARANÁ: **Abranches**, s.d., *C. S. Campbell* 4538 (SP). **Arapoti**, Barra dos Perdizes, 23/X/1961, *G. Hatschbach* 8490 (MBM, UPGB). **Araucária**, 16/II/1968, *L. T. Dombrowski* 2940 (MBM). **Atuba**, along highway 116 to São Paulo, s.d., *G. Davidse & W. G. D'Arcy* 10981 (MG, SP). **Balsa Nova**, 25/XI/1981, *R. M. Klein et al.* 12055 (HRB, MBM, MG); Tamanduá, 12/XI/1980, *G. Hatschbach* 43340 (MBM). **Campo Largo**, Serra São Luís do Purunã, 4/XII/1949, *G. Hatschbach* 1635 (MBM); id., 10/I/1977, *L. T. Dombrowski* 6888 (MBM); s.d., *C. S. Campbell* 4540 (SP). **Carambei**, s.d., *C. S. Campbell* 4536 (SP). **Curitiba**, 25/XI/1903, *K. P. Dusén* 2241 (R); Capão da Imbuia, 21/XI/1974, *L. T. Dombrowski* 5530 (MBM); id., 5/XI/1974, *L. T. Dombrowski* 5455 (MBM); id., 7/I/1975, *L. T. Dombrowski* 5740 (MBM); id., s.d., *W. D. Clayton s.n.* (MBM 208003); Colônia Orleães, 20/XII/1973, *L. T. Dombrowski* 5049

(MBM); Santa Amélia, 19/IX/1974, *L. F. Ferreira 103* (MBM). **General Carneiro**, 7/XII/1971, *G. Hatschbach et al. 28332* (MBM). **Guarapuava**, Fazenda do Capão Redondo, 22/III/1946, *J. R. Swallen 8904* (PEL); id., 22/III/1946, *J. R. Swallen 8927* (PEL); Fazenda Três Capões, 19/II/1971, *G. Hatschbach 26333* (MBM, UEC). **Jaguariaíva**, 18/II/1946, *J. R. Swallen 8607* (PEL); 13/XI/1974, *G. Hatschbach 35442* (UEC); Rio Jaguariaíva, 13/XI/1974, *G. Hatschbach 35442* (MBM); 28/I/1981, *L. T. Dombrowski 12892* (MBM). **Lapa**, 2/I/1985, *C. S. Campbell 4715* (SP); s.d., *C. S. Campbell 4541* (SP); 2/III/1982, *G. Hatschbach 44912* (FLOR, MBM); Reserva Florestal Passa Dois, 29/I/1991, *I. F. Barbola, s.n.* (UPCB 18804); 16/III/1973, *L. T. Dombrowski 4571* (MBM); 3/II/1968, *N. Imaguire 603* (MBM). **Palmeira**, 3/XII/1972, *L. T. Dombrowski 4505* (MBM); 25/X/1976, *L. T. Dombrowski 6533* (MBM); 14/I/1981, *L. T. Dombrowski 12331* (MBM); 18/XI/1987, *J. Cordeiro & G. Hatschbach 462* (MBM); Fazenda Santa Rita, 26/X/1982, *G. Hatschbach 45726* (MBM); id., 24/I/1990, *L. T. Dombrowski 14280* (MBM). **Paranaguá**, Alto da Serra, 26/XI/1970, *N. Imaguire 439* (MBM). **Pirai do Sul**, Campo das Cinzas, Serra das Furnas, ca. 24° 20'S, 49° 52'W, 16/I/1965, *L. B. Smith et al. 14587* (FLOR, R); XI/1916, *Souza Brito 159* (R). **Joaquim Murtinho**, 18/XI/1976, *G. Hatschbach 39194* (MBM). **Piraquara**, 17/XII/1950, *G. Hatschbach 2051* (MBM). **Ponta Grossa**, 1/XI/1928, *F. C. Hoehne s.n.* (SP 23285); 28/I/1946, *J. R. Swallen 8338* (PEL); 3/II/1946, *J. R. Swallen 8417* (PEL); II/1967, *L. T. Dombrowski 2505* (MBM). **São José dos Pinhais**, 31/IX/1961, *A. Penna 8287* (MBM); **São Mateus do Sul**, Lageadinho, 17/IX/1972, *G. Hatschbach 30649* (MBM). **Tibagi**, Rio Tibagi, 10/X/1965, *G. Hatschbach 12893* (MBM). **Tijucas do Sul**, 29/XI/1957, *G. Hatschbach 4319* (MBM). RIO DE JANEIRO: **Itatiaia**, 28/XII/1934, *Pilger 116* (RB). **Município não especificado**: s.d., *L. Riedel 453* (R). RIO GRANDE DO SUL: **Alegrete**, 21/III/1978, *A. Allem & G. Vieira 1952* (CEN, ICN, UEC); 6/I/1958, *C. S. Campbell 4726* (SP); Estação do Tigre, 23/XII/1958, *J. Mattos 6160* (SP); id., 23/XII/1958, *J. Mattos 6179* (SP). **Arroio Grande**, 16/III/1978, *A. Allem & G. Vieira 1875* (CEN, ICN). **Bagé**, 29/XI/1945, *J. R. Swallen 7500* (PEL); em frente à porteira da Estância de São Jorge, 24/X/1985, *A. M. Girardi-Deiro & J. D. N. Gonzaga s.n.* (CNPO 1030); Potreiro do Salso-Fazenda Sossego, 12/II/1987, *J. O. N. Gonçalves s.n.* (CNPO 1299); próximo à Cabanha Batalha, 18/XII/1984, *A. M. Girardi-Deiro et al. s.n.* (CNPO 921); EMPRAPA-UEPAE, 27/III/1981, *A. M. Girardi-Deiro & J. O. N. Gonçalves s.n.* (CNPO 635). Candiota, 27/XI/1987, *P. Oliveira et al. s.n.* (CNPO 1445); id., 27/XI/1987, *P. Oliveira et al. s.n.* (CNPO 1454); id., 27/XI/1987, *P. Oliveira et al. s.n.* (CNPO 1456); id., 27/XI/1987, *P. Oliveira et al. s.n.* (CNPO 1555); entre Bagé e Pinheiro Machado, 4/IV/1949, s. col. 202 (R 132404). **Bom Jesus**, 16/XII/1971, *L. B. Smith & R. M. Klein 15817* (ICN, R); Fazenda Caraúna, s.d., *R. Wasum & R. C. Molon s.n.* (M). **Caçapava do Sul**, 21/IV/1988, *A. Pilz 302* (ICN); 23/XI/1972, *J. F. M. Valls & A. Barcellos 2458* (ICN); 28/IV/1974, *M. L. Porto 794* (ICN). **Cachoeira do Sul**, 5/X/1970, *J. F. M. Valls & J. C. Juliano 1241* (ICN); 31/X/1973, *J. F. M. Valls et al. 2773* (ICN). **Camaquã**, Fazenda da Aguada, 12/V/1946, *J. R. Swallen 9283* (PEL). **Cambará do Sul**, Itaimbezinho, s.d, *C. S. Campbell*

4568 (SP). **Capão Novo**, s.d., *C. S. Campbell* 4557 (SP). **Caxias do Sul**, s.d., *C. S. Campbell* 2548 (SP). **Cristal**, 20/XI/1996, *A. Zanin & H. M. Longhi-Wagner* 322 (ICN). **Dom Pedrito**, 15/IV/1946, *J. R. Swallen* 9078 (PEL); estrada Dom Pedrito-Santana do Livramento, 11/I/1997, *A. Zanin et al.* 399 (FLOR). **Eldorado do Sul** (Guaíba), Estação Experimental da UFRGS, 18/XII/1996, *A. Zanin & T. Canto-Dorow* 367 (ICN); id., 27/III/1972, *H. M. Longhi* 2 (ICN). **Gramado**, 2/II/1977, *M. L. Gavillanes* 307 (ESAL). **Guaíba**, Fazenda São Maximiano, X/1993, *S. C. Boechat s.n.* (ICN 101753). **Herval**, próximo a Herval do Sul, 1/I/1961, *G. F. J. Pabst et al.* 6530 (R); 1/XI/1961, *E. Pereira & G. F. J. Pabst* 6704 (SP). **Itaqui**, cerca 10 km S da cidade, na estrada para Uruguaiana, 26/VII/1973, *J. F. M. Valls et al.* 2712 (ICN). **Jaguarão**, 7/II/1950, *G. Miguel* 152 (ICN). **Montenegro**, 28/I/1965, *W. D. Clayton* 4399 (SP); Morro do Cabrito, 20/III/1987, *I. Fernandes* 310 (GUA); id., 31/XII/1988, *I. Fernandes* 452 (ICN). **Muitos Capões** (Esmeralda), Estação Ecológica de Aracuri, 7/XI/1982, *S. Miotto* (ICN 64926). **Osório**, Praia de Atlântida Sul, 21/I/1997, *A. Zanin & H. M. Longhi-Wagner* 417 (FLOR); s.d., *C. S. Campbell* 4554 (SP). **Passo Fundo**, Valinha, 17/XII/1945, *J. R. Swallen* 7753 (PEL). **Pelotas**, Fazenda Palmas, 23/IV/1946, *J. R. Swallen* 9178 (PEL); id., 23/IV/1946, *J. R. Swallen* 9184 (PEL); id., 23/IV/1946, *J. R. Swallen* 9187 (PEL); id., 23/IV/1946, *J. R. Swallen* 9192 (PEL); id., 20/X/1945, *J. R. Swallen* 7051 (PEL); id., 23/X/1945, *J. R. Swallen* 7161 (PEL); id., 7/X/1945, *J. R. Swallen* 7294 (PEL); id., 15/X/1945, *J. R. Swallen* 7375 (PEL); Instituto Agrônomico do Sul, 20/X/1945, *J. R. Swallen* 7055 (PEL); id., 20/IV/1945, *J. R. Swallen* 9134 (PEL); id., 23/X/1945, *J. R. Swallen* 7169 (PEL); id., 30/I/1950, *G. Miguel* 14 (ICN); id., 27/VI/1950, *A. Bertels* 53 (PEL); id., 4/X/1950, *A. Bertels s.n.* (PEL 662); id., 10/XII/1953, *J. C. Sacco* 15 (PEL); id., 22/XII/1953, *J. C. Sacco* 19 (PEL); id., 6/III/1954, *J. C. Sacco* 85 (FLOR, PEL); id., 10/III/1954, *J. C. Sacco* 99 (PEL). **Porto Alegre**, Teresópolis, II/1949, *A. A. Araújo s.n.* (SMDB 536); Morro Sétimo Céu, 17/V/1972, *A. M. Girardi et al.* (ICN 25423); Faculdade de Agronomia, 13/III/1969, *B. Irgang s.n.* (ICN 7603); s.d., *C. S. Campbell* 4550 (SP); Alto Teresópolis, 5/V/1979, *M. Gaelzer s.n.* (ICN 83344); Morro Teresópolis, 29/I/1980, *O. Bueno* 2163 (ICN); Ilha dos Marinheiros, 11/II/1880, *Schwarke* 268 (R); Morro Santana, 15/I/1997, *A. Zanin* 409 (FLOR); Morro Santa Tereza, 31/II/1999, *A. Zanin & H. M. Longhi-Wagner* 769 (FLOR); Morro da Polícia, 4/III/1997, *A. Zanin* 539 (FLOR). **Quaraí**, 45 km da entrada da BR 290, 11/I/1997, *A. Zanin et al.* 388b (FLOR). **Rio Grande**, perto da estrada de Pelotas para Rio Grande, 3/V/1946, *J. R. Swallen* 9263 (PEL). **Rio Pardo**, Fazenda Soledade, I/1905, *Jurgens* G37 (RB). **Rosário do Sul**, Fazenda São Leandro, 13/XII/1971, *J. Jung* 93 (ICN); junto ao trevo de acesso à cidade, 2/I/1997, *A. Zanin et al.* 406 (FLOR). **Santa Maria**, Chácara Boca do Monte, 21/III/1993, *T. Canto-Dorow* 4018 (SMDB). **Santana do Livramento**, 21/III/1978, *A. Allem & G. Vieira* 1968 (CEN, ICN); Cerro Palomas, base do morro, 2/I/1997, *A. Zanin et al.* 403 (FLOR); estrada para Quaraí, I/1997, *A. Zanin et al.* 397 (ICN). **Santo Antônio das Missões**, 3/XII/1986, *J. F. M. Valls* 10653 (CEN); estrada para São Borja, I/1997, *A. Zanin et al.* 378b (ICN); Campos do Itaroquém, 25/

VII/1973, *J. F. M. Valls et al.* 2696 (ICN). **São Borja**, estrada para Uruguaiana, I/1997, *A. Zanin et al.* 381b (ICN); s.d., *R. Záchia* 138 (ICN). **São Francisco de Paula**, estrada de São Francisco de Paula, ao sul de Itaim, 29/I/1983, *L. S. P. Sarahyba* 302 (GUA); *Tainhas*, s.d., *C. S. Campbell* 4566 (SP); s.d., *C. S. Campbell* 4567 (SP); estrada para *Tainhas*, 22/XI/1996, *A. Zanin & H. M. Longhi-Wagner* 322 (ICN); id., 22/XI/1996, *A. Zanin & H. M. Longhi-Wagner* 323 (ICN); 11/XII/1996, *A. Zanin et al.* 357 (ICN); 30/I/1965, *W. D. Clayton* 4478 (SP); 31/I/1965, *W. D. Clayton* 4486 (SP); 31/I/1965, *W. D. Clayton* 4487 (SP); 31/I/1965, *W. D. Clayton* 5588 (SP); 6/XII/1992, *Z. Rúgolo et al.* 1229 (ICN). **São Gabriel**, 6/I/1985, *C. S. Campbell* 4724 (SP); 13/X/1971, *J. F. M. Valls et al.* 1700 (ICN); 28/VII/1973, *J. F. M. Valls et al.* 2726 (ICN). **São Gerônimo**, Fazenda Capão, 22/X/1982, *M. Neves* 103 (CEN); Pólo Carboquímico, 17/V/1982, *M. L. Abruzzi* 643 (UEC). **São José dos Ausentes**, Serra da Rocinha, 3/II/953, *B. Rambo* 53905 (B); *Silveira*, 12/XII/1996, *A. Zanin & H. M. Longhi-Wagner* 362 (ICN); Monte Negro, 12/XII/1996, *A. Zanin & H. M. Longhi-Wagner* 364 (ICN). **São Leopoldo**, Morro das Pedras, 10/VI/1936, *L. Orth & Hitchcock s.n.* (SP 51239); próximo de Lomba Grande, abril, *J. Dutra* 558 (R); Fazenda Caraúna, s. d., *J. Dutra* 461 (R); s. d., *C. S. Campbell* 4549 (SP). **São Pedro**, 2/II/1950, *G. Miguel* 31 (ICN). **São Sepé**, 3/XII/1973, *J. F. M. Valls et al.* 3002 (ICN). **Sapucaia do Sul**, Morro de Sapucaia, 19/III/1987, *I. Fernandes* 299 (ICN); id., 9/IV/1989, *I. Fernandes* 520 (ICN); id., 9/IV/1989, *I. Fernandes* 521 (ICN). **Taquara**, 3/II/1999, *A. Zanin & H. M. Longhi-Wagner* 765 (FLOR, SPF); 3/II/1999, *A. Zanin & H. M. Longhi-Wagner* 767 (FLOR, SPF). **Tenente Portela**, Parque Estadual do Turvo, I/1986, *J. R. Stehmann* (ICN 88024). **Torres**, s.d., *C. S. Campbell* 4571 (SP). **Tramandaí**, s.d., *C. S. Campbell* 4564 (SP). **Uruguaiana**, 11/XII/1945, *J. R. Swallen* 7700 (PEL); 6/I/1985, *C. S. Campbell* 4727 (SP). **Vacaria**, II/1902, *J. Dutra* 462 (ICN); Estação Experimental de Vacaria, 10/I/1997, *A. Zanin* 375 (FLOR). **Viamão**, Morro da Grota, 19/II/1980, *O. Bueno* 2255 (ICN). SANTA CATARINA: **Abelardo Luz**, entre Abelardo Luz e Clevelândia, 28/II/1964, *A. Castellanos* 24649 (GUA). **Água Doce**, Campos de Palmas, 5/XII/1964, *L. B. Smith & R. M. Klein* 13657 (M, R). **Bom Jardim da Serra**, 10/I/1974, *J. F. M. Valls et al.* 3161 (ICN); 13/I/1959, *R. Reitz & R. M. Klein* 8180 (MBM); estrada para São Joaquim, *A. Zanin & H. M. Longhi-Wagner* 420 (FLOR, SPF). **Caçador**, 8 km ao norte de Caçador, 21/XII/1956, *L. B. Smith & R. Reitz* 8948-A. **Campo Alegre**, lower fazenda of Ernesto Scheide, 1/II/1957, *L. B. Smith & R. M. Klein* 10545 (R). **Chapecó**, Fazenda Campo São Vicente, 24 km West of Campo Erê, *L. B. Smith & R. Reitz* 9411 (R); id., 20/II/1957, *L. B. Smith & R. M. Klein* 11610 (R). **Curitibanos**, XII/1876, *F. Müller* 10 (R); III/1897, *F. Müller* 13 (R); between Ponte Alta and Curitibanos, 4/XII/1956, *L. B. Smith & R. M. Klein* 8263 (R); Marombinhas, *L. B. Smith & R. M. Klein* 15472 (R); 13/III/1984, *G. Hashimoto* 10815 (SP). **Florianópolis**, Jurerê, 7/X/1964, *R. M. Klein et al.* 5919 (FLOR); id., 22/XII/1965, *R. M. Klein et al.* 6488 (FLOR, MBM); id., 22/XII/1965, *R. M. Klein et al.* 6491 (FLOR, ICN, MBM). **Içara**, Praia do Rincão, entre Lagoa Faxinal e Lagoa dos Esteves, 22/XII/1998, *A. Zanin & A. C. Alves* 759 (FLOR); id., 14/II/1999, *A. Zanin & M. Zanin* 771 (FLOR, SPF); id., 2/I/1985,

C. S. Campbell 4716 (SP); 4/I/1985, *C. S. Campbell* 4721 (SP). **Lages** 30/I/1973, *A. Krapovickas et al.* 23044 (ICN, RB); entrada da cidade, 22/IV/1997, *A. Zanin & H. M. Longhi-Wagner* 429 (FLOR); Fazenda Experimental de Criação, 1/I/1946, *J. R. Swallen* 8105 (PEL); 1/I/1946, *J. R. Swallen* 8094 (PEL). **Mafra**, 2/III/1957, *L. B. Smith et al.* 1063 (R). **Monte Castelo**, s.d., *C. S. Campbell* 4542 (SP). **Papanduva**, 5 km NE of Papanduva along highway BR 116 to Curitiba, s.d., *G. Davidse & W. G. D'Arcy* 11046 (SP). **Ponte Alta**, s.d., *C. S. Campbell* 4546 (SP). **Porto União**, Fazenda São Rogério, 12 km southeast of Porto União, 18/XII/1956, *L. B. Smith & R. Reitz* 8690 (R); id., s.d., *R. Klein* 3669 (UB). **Santa Cecília**, 18/XII/1962, *R. Reitz & R. M. Klein* 14132 (FLOR, MBM); 21 km NE of Santa Cecília along highway BR 116 to Curitiba, 10/III/1976, *G. Davidse* 11079 (SP). **São João do Sul**, s.d., *C. S. Campbell* 4575 (SP). **São Joaquim**, 12/III/1954, *J. Mattos* 135 (SP); 3/I/1965, Santa Bárbara, ca. 28° 07'S, 49° 30'W, *L. B. Smith & R. Reitz* 14207(R); 5/I/1965, *L. B. Smith & R. Reitz* 14327(ICN); 18 km southwest, ca. 28° 24'S, 49° 59'W, 6/I/1965, *L. B. Smith & R. Reitz* 14371(R); Cambajuva, 22-29/I/1950, *R. Reitz* 3270 (R). **São José**, Serra da Boa Vista, 24/I/1961, *R. Reitz & R. M. Klein* 10713 (MBM, FLOR, UB). **Tubarão**, Capivari, III/1891, *E. Ule* 1965 (R). SÃO PAULO: **Campos do Jordão**, s.d., *C. S. Campbell* 4528 (SP); s.d., *C. S. Campbell* 4529 (SP); s.d., *C. S. Campbell* 4531 (SP); Fazenda da Guarda, 17/XII/1966, *J. Mattos* 14738 (SP); 20/XI/1985, *J. R. Pirani et al.* 1381 (SPF); 23/XI/1949, *M. Kuhlmann* 2095 (SP); I/1944, *E. Friderichs* s. n. (ICN 24220). **Itararé**, s.d., *C. S. Campbell* 4534 (SP); 24/I/1996, *H. M. Longhi-Wagner & A. Zanin* 3140 (UEC, ICN); X/1965, *J. Mattos & C. Moura* 12884 (SP); Fazenda Ventania, 10/XII/1966, *J. Mattos* 15285 (SP); Fazenda do IAC, 14/II/1993, *V. C. Souza et al.* 2273 (ESA); id., 14/II/1993, *V. C. Souza et al.* 2277 (ESA); Fazenda Ibiti, 24° 14'33"S, 49° 15'35"W, 19-22/V/1993, *V. C. Souza et al.* 2273 (ESA); Fazenda Santa Maria do Espinho, 19-22/V/1993, *V. C. Souza et al.* 3527 (ESA). **São Paulo**, 27/I/1949, *W. Hoehne* 2979 (SPF). **Brasil, Estado não especificado**: 3/V/1971, s. col. s.n. (R 36147). ARGENTINA: **Corrientes**, Dep. San Martín, 8/II/1979, *A. Schinini et al.* 16842 (CEN). **Colônia Benitez**, Chaco, Dep. 1° de Maio, 6/IV/1960, *A. G. Schutz* 11043 (CEN).

Nome vulgar: capim-caninha (Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Período de floração: durante todo o ano, predominando nos meses de novembro a março.

Distribuição geográfica e aspectos ecológicos: existem divergências na literatura quanto à área geral de ocorrência de *A. lateralis* subsp. *lateralis*, porém vários autores concordam com sua ocorrência na América do Sul austral, incluindo Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai e Bolívia. No Brasil, ocorre nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, sendo muito abundante nos campos sulinos e diminuindo de forma significativa no sentido norte, alcançando seu limite setentrional no Estado de Mato Grosso.

Geralmente forma densas e extensas populações, fisionomicamente dominantes. Desenvolve-se em ambientes variados, desde solos secos, arenosos ou pedregosos, em ambientes turfosos, margens de cursos d'água e baixadas úmidas, onde é mais comum. Renvoize (1984) referiu *A. lateralis* para o Estado da Bahia, citando quatro registros de coleta. Destes, apenas *Salzmann* s. n. não foi estudado, e os demais correspondem a *A. ingratus* Hack., não sendo, portanto, confirmada a ocorrência de *A. lateralis* naquele Estado.

Andropogon lateralis Nees subsp. ***cryptopus*** (Trin. ex Hack.) A. Zanin stat. nov., comb. nov. *A. glaucescens* Hack. var. *lateralis* (Nees) Hack. subvar. *cryptopus* Trin. ex Hack., in Mart. & Eichler, Fl. bras. 2(3): 289. 1883. *Andropogon incanus* Hack. var. *lateralis* (Nees) Hack. subvar. *cryptopus* Trin. ex Hack. in A. DC. & DC., Monogr. phan. 6: 432. 1889. Tipo: "ad Rio Pardo, Riedel" (LE holótipo, foto!).

(Fig. 4)

Planta com 50-120cm. Bainhas foliares glabras ou vilosas; lâminas 8-37 x 0,2-0,7cm, freqüentemente vilosas ou hirsutas nas duas faces. **Inflorescências** compostas por unidades terminais ou terminais e axilares, de 3-7 (-8)cm compr., estas com (2-)4-25 ramos floríferos com ramificações secundárias, desiguais no comprimento, geralmente exsertos da espatéola, as axilares geralmente em número inferior a 5. **Pedícelos e entrenós da ráquis** lineares, subiguais ou desiguais no comprimento, pedícelos 2-3,1mm compr., entrenós 2,2-7mm compr., ambos com tricomas mais curtos que a espiguetas sésseis ou alcançando até 1,3 vezes o seu comprimento, distribuídos em toda a superfície abaxial ou especialmente nas margens e ápice. **Espiguetas sésseis** 4-5mm compr., monoclinas, fortemente vináceas ou verde-vináceas, calo piloso, os tricomas mais longos atingindo 0,5-2,5mm compr., míticas ou aristadas, menos freqüentemente com ou sem arista na mesma planta ou totalmente míticas; **gluma inferior** levemente côncava, lanceolada, cartácea, 2-6-nervada, sem ou com 2-4 nervuras entre as carenas, sem sulco; **lema superior** com arista de 2,2-6,5 (-10)mm compr. **Estames** 3, anteras 0,6-0,7mm compr., amarelas. **Espiguetas pediceladas** estaminadas ao longo e no ápice dos ramos floríferos das unidades de inflorescência, de 3-6 (-7)mm compr., subiguais ou pouco mais longas que as espiguetas sésseis, geralmente vináceas ou verde-vináceas, míticas, raramente espiguetas neutras na mesma planta. **Estames** 3, anteras 2-2,5mm compr., amarelas.

Material examinado: BRASIL. AMAZONAS: **Humaitá**, 15/VIII/1980, *A. Janssen & I. Gemtchujnicov 518* (CEN, SPF); 10-12 km N da BR 230, km 6, 28/VIII/1980, *A. Janssen & I. Gemtchujnicov 538* (IBGE, INPA). DISTRITO FEDERAL: **Brasília**, área do Cristo Redentor, 19/X/1988, *M. L. M. Azevedo s.n.* (ESAL 11283); id., 19/X/1988, *M. L. M. Azevedo 182* (IBGE, SP); id., 11/X/1990, *P. S. Câmara & A. L. Brochado 59* (IBGE, ICN); Cabeça do Veado, 26/I/1980, *T. S. Filgueiras 650* (IBGE); 15/IX/1980, *T. S. Filgueiras 760* (IBGE, UEC); Chapada da Contagem, cerca de 20 km E. de Brasília, 16/VIII/1964, *H. S. Irwin & T. R. Soderstrom 5167* (SP); Fazenda Água Limpa, UNB, 2/I/1990, *D. Alvarenga & F. C. A. Fonseca 545* (CEN, ESA, IBGE); Parque do Guará, 16/XI/1964, *E. P. Heringer 9949* (IPA); Reserva Ecológica do Guará, 26/VIII/1993, *G. P. Silva 1735* (CEN); id., 2/IX/

1993, *G. P. Silva 1796* (CEN); id., 11/IX/1993, *G. P. Silva 1856* (CEN); id., 26/I/1994, *G. P. Silva 2223* (CEN); Reserva Ecológica do IBGE, 5/VI/1986, *T. S. Filgueiras 1214* (IBGE); id., 14/X/1985, *R. C. Mendonça & D. Alvarenga 568* (IBGE, SPF, UEC); id., 14/X/1985, *R. C. Mendonça & G. I. Rocha 571* (IBGE); id., 22/V/1986, *R. C. Mendonça & D. Alvarenga 630* (IBGE); id., 14/X/1986, *R. C. Mendonça & D. Alvarenga 759* (IBGE); id., 18/V/1994, *M. A. Silva, 2216* (IBGE); Samambaia, Parque Boca da Mata, 27/X/1995, *J. M. Rezende 168* (CEN); Setor das Mansões Lago Norte, 1/X/1986, *J. F. M. Valls & C. Quarin 10304* (CEN). GOIÁS: **Alto Paraíso**, estrada Alto Paraíso-Teresina, 10/X/1979, *E. P. Heringer et al. 2387* (IBGE, SP); id., 10/X/1979, *E. P. Heringer et al. 2390* (IBGE); estrada Alto Paraíso-Nova, 11/X/1979, *E. P. Heringer et al. 2516* (IBGE); Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, 12/IX/1996, *F. C. Oliveira et al. 666* (IBGE); id., ca. 23 km do Parque para Alto Paraíso, 23/X/1996, *M. L. Fonseca et al. 1296* (IBGE); id., 14 km de Alto Paraíso-Colinas, 24/V/1994, *M. Silva & F. C. A. Oliveira 2401* (IBGE). **Caiapônia**, ca. 33 km S of Caiapônia on road to Jatui, s.d., *H. S. Irwin & T. R. Soderstrom 7128* (SPF). **Cristalina**, 6 km S of Cristalina, 2/XI/1965, *H. S. Irwin et al. 9815* (UB). **Niquelândia**, ca. de 15 km de Macedo, 8/XI/1994, *T. S. Filgueiras et al. 3066* (IBGE). MARANHÃO: **Balsas**, Projeto Geral de Balsas, 20/XI/1995, *R. C. Oliveira & G. P. Silva 365* (CEN). MATO GROSSO: **Alto Garça**, BR 364, ca. 90 km da divisa de Goiás em direção a Cuiabá, 26/XI/1997, *A. Zanin et al. 657* (FLOR). **Barão do Melgaço**, descida do Pantanal de Barão do Melgaço, s.d., *A. Pott s.n.* (CEN s.n.). **Barra do Garças**, 15° 53' S 52° 15' W, 16/X/1964, *H. S. Irwin & T. R. Soderstrom 6945* (SP). **Garapu**, ca. 1 km NE of Garapu, 13° 12' S, 52° 34' W, 2/X/1964, *H. S. Irwin & T. R. Soderstrom 6571* (SP). **Nossa Senhora do Livramento**, 4/XI/1986, *J. F. M. Valls 10482* (CEN); Serra das Araras, 25/X/1991, *M. Schessl 251091-1-2*. **Nova Xavantina**, 6 km S of Xavantina, 12/X/1967, *G. Argent et al. 6743* (UB); 12° 54' S 51° 52' W, 22/II/1969, *E. Onishi et al. 969* (UB). **Santo Antônio de Leverger**, 21/X/1985, *J. F. M. Valls 9305* (CEN, CPAP); 27/X/1985, *J. F. M. Valls 9434* (CEN, CPAP); 27/X/1985, *J. F. M. Valls et al. 9446* (CEN). **Município não especificado**: s.d., *H. Smith 213* (R); 12° 49' S 51° 46' W, 28/X/1968, *R. M. Harley & R. Souza 10314* (UB); 270 km N de Xavantina, 12° 54' S 51° 52' W, 21/VI/1968, *J. A. Ratter et al. 1891* (UB); 1-3 km W of km 261 Xavantina – Cachimbo road, 12° 49' S 51° 46' W, 19/I/1968, *D. Philcox & A. Ferreira 4117* (UB); E of km 229, Xavantina – Cachimbo road, 12° 49' S 51° 46' W, 20/XII/1967, *D. Philcox et al. 3600* (UB); s. d., *Weddell 3419* (K). MINAS GERAIS: **Formoso**, Parque Nacional Grande Sertão Veredas, nascente do Rio Preto, 15° 24' 20" S 45° 55' 14" W, 2/II/1997, *D. Alvarenga et al. 1123* (IBGE); 16/X/1997, *R. C. Mendonça et al. 3148* (IBGE); 16/X/1997, *R. C. Mendonça et al. 3152* (IBGE). **Ituiutaba**, Serra de São Vicente, 12/XI/1948, *Macedo 1372* (SP). **Pirapora**, entre Pirapora e Montes Claros, Várzea das Palmas, 18/X/1963, *A. Castellanos 24227* (GUA). **São Roque de Minas**, Serra da Canastra, 3 km da sede administrativa, 14/IV/1994, *R. Romero et al. 881* (IBGE); id., Vale do Rio São Francisco, 7/XII/1994, *J. N. Nakajima & R. Romero 700* (IBGE); id., 12 km da sede administrativa, nascente do Córrego do Quilombo, 8/XII/1994, *R. Romero & J. N. Nakajima 1486* (IBGE); id., 8/XII/1994, *R. Romero & J. N. Nakajima 1488* (IBGE). SÃO PAULO: **Angatuba**, estrada para Itatinga, ca. 29 km de Angatuba, 27/I/1996, *V. C.*

Souza et al. 10789 (ESA). **Campos do Jordão**, s.d., *C. S. Campbell* 4530 (SP); s.d., *C. S. Campbell* 4532 (SP); Pico do Itapeva, 27/XII/1949, *E. Kuhn & M. Kuhlmann* 2226 (SPF); Parque Estadual, caminho para São José dos Alpes, 20/IX/1985, *J. R. Pirani et al.* 1381 (SPF); Parque Estadual do Instituto Florestal, trilha do Rio Sapucaí, 20/X/1987, *M. J. Robim* 491 (SPSF); 28/XII/1970, *B. C. Teixeira s. n.* (SP 169278).

Período de floração: praticamente todo o ano, predominando nos meses de outubro a janeiro, não apresentando registro apenas para os meses de março e julho.

Distribuição geográfica e aspectos ecológicos: *Andropogon lateralis* subsp. *cryptopus* ocorre especialmente em baixadas úmidas, brejos e margens de cursos d'água, em formações de campo cerrado da região Centro-Oeste do Brasil, sendo mais comum no Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso. Apresenta apenas dois registros ao norte do Brasil Central, para solos inundáveis de Humaitá, no Estado do Amazonas, e um registro para Balsas, no Estado do Maranhão, em solo úmido e humoso. Ao sul, apresenta vários registros para Minas Gerais, tendo seu limite meridional em campos de altitude do Estado de São Paulo. Foi observada formando pequenas e densas populações, ou ocorrendo como indivíduos isolados, sempre associadas a ambientes úmidos. Seu desenvolvimento e floração provavelmente são estimulados pelas queimadas, uma vez que, entre o material estudado, muitos indivíduos férteis apresentam marcas de fogo na base.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Clayton, W.D. & Renvoize, S.A. 1986. **Genera graminum: grasses of the world**. London, Her Majesty's Stationery Office. 389p. (Kew Bulletin Additional Series, 13).
- Hackel, E. 1883. Gramineae – Andropogoneae. In: Martius, C. F. P. von & A. W. Eichler (eds.). **Fl. bras.** 2(3): 245-326.
- Hackel, E. 1889. Andropogoneae. In: De Candolle, A. & C. De Candolle (eds.). **Monogr. phan.** 6: 1-716.
- Holmgren, P. K. and Holmgren, N. H., 1998 onwards (continuously updated). Index Herbariorum. New York Botanical Garden. <http://sciweb.nybg.org/science2/IndexHerbariorum.asp>
- Renvoize, S. 1984. **The grasses of Bahia**. Royal Botanic Gardens, Kew. 301 p.
- Zanin, A. 2001. **Revisão de *Andropogon* L. (Poaceae – Panicoideae – Andropogoneae) no Brasil**. Tese de Doutorado. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. 401p.

Agradecimentos: aos curadores dos herbários revisados, à CAPES e Fundação Margaret Mee pelas Bolsas concedidas. À Fundação Boticário de Proteção à Natureza pelo auxílio financeiro para parte das coletas realizadas. A Rogério Lupo por sua grande dedicação e cuidado nas ilustrações.

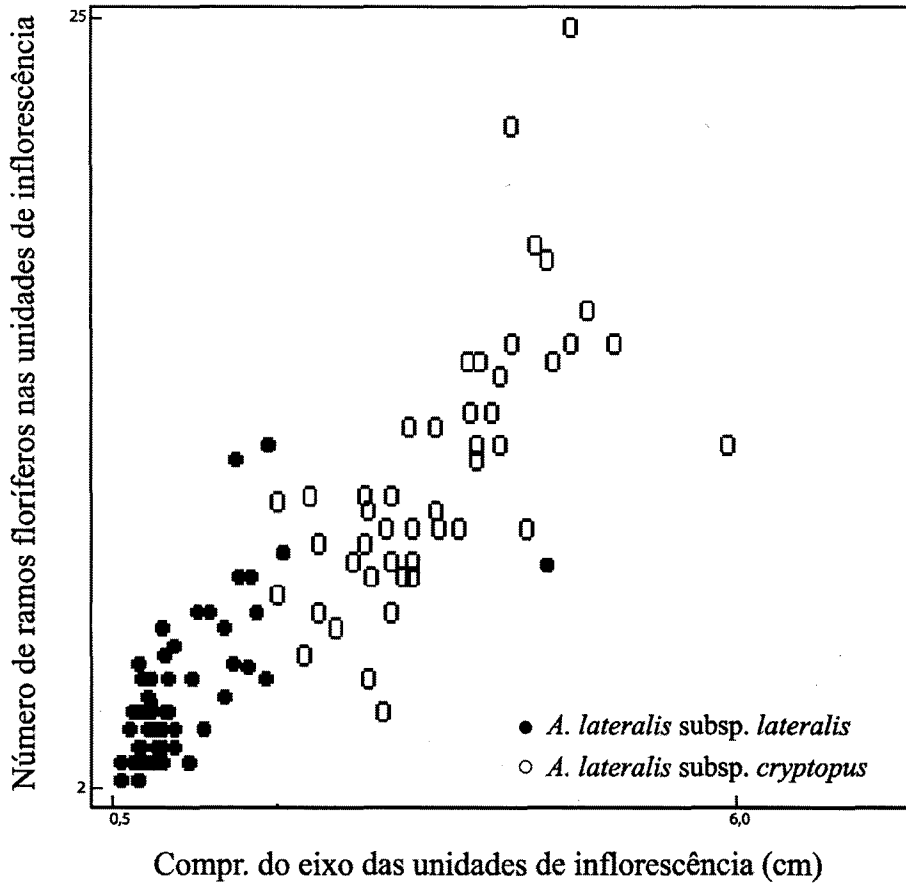


Fig. 1. Diagrama de dispersão com base no número de ramos floríferos por unidade de inflorescência e comprimento do eixo da unidade de inflorescência.

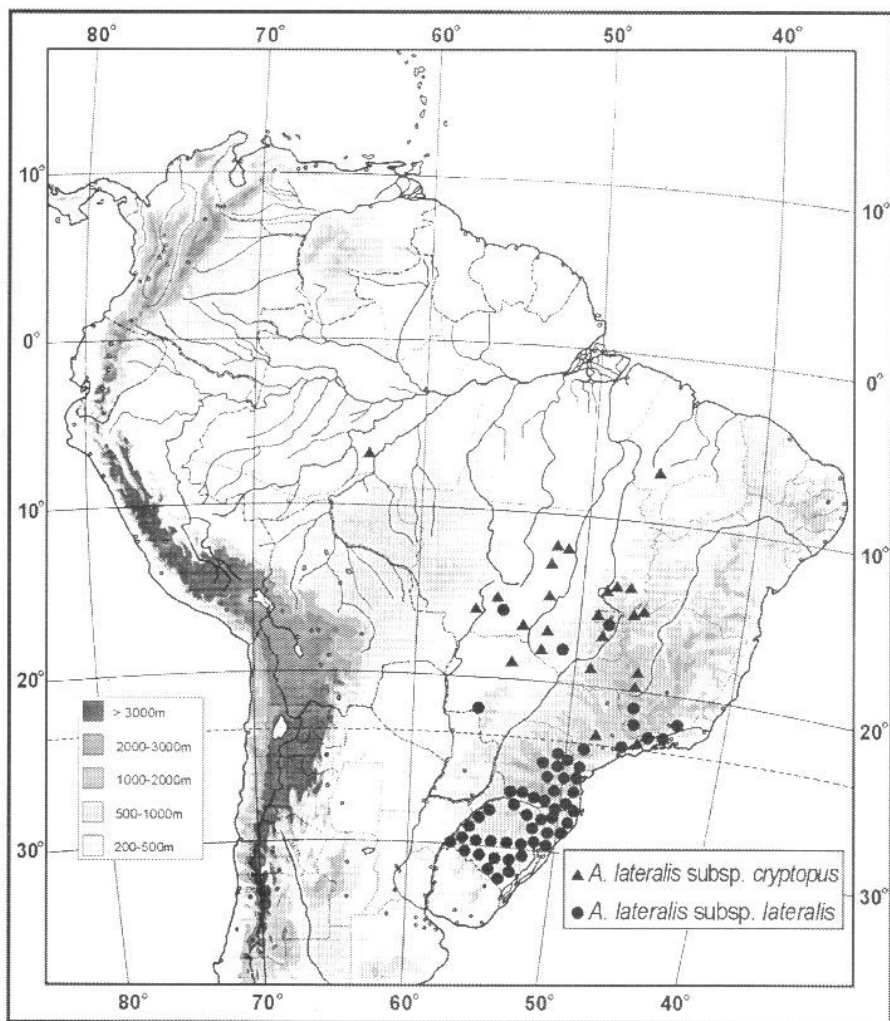


Fig. 2. Distribuição geográfica de *Andropogon lateralis* subsp. *Lateralis* e *A. lateralis* subsp. *Cryptopus* no Brasil.



Fig. 3. *Andropogon lateralis* subsp. *lateralis*. A. hábito; B. diásporo terminal do ramo florífero da unidade de inflorescência; C. diásporo mediano; D. espiguetta sésstil, vista da gluma inferior; E. entrenó da ráquis; F. lema superior da espiguetta sésstil; G. cariopse em vista dorsal; H. cariopse em vista ventral. (A. Zanin 764; B-F: I. Fernandes 452; G-H: G. F. J. Pabst et al. 6582).

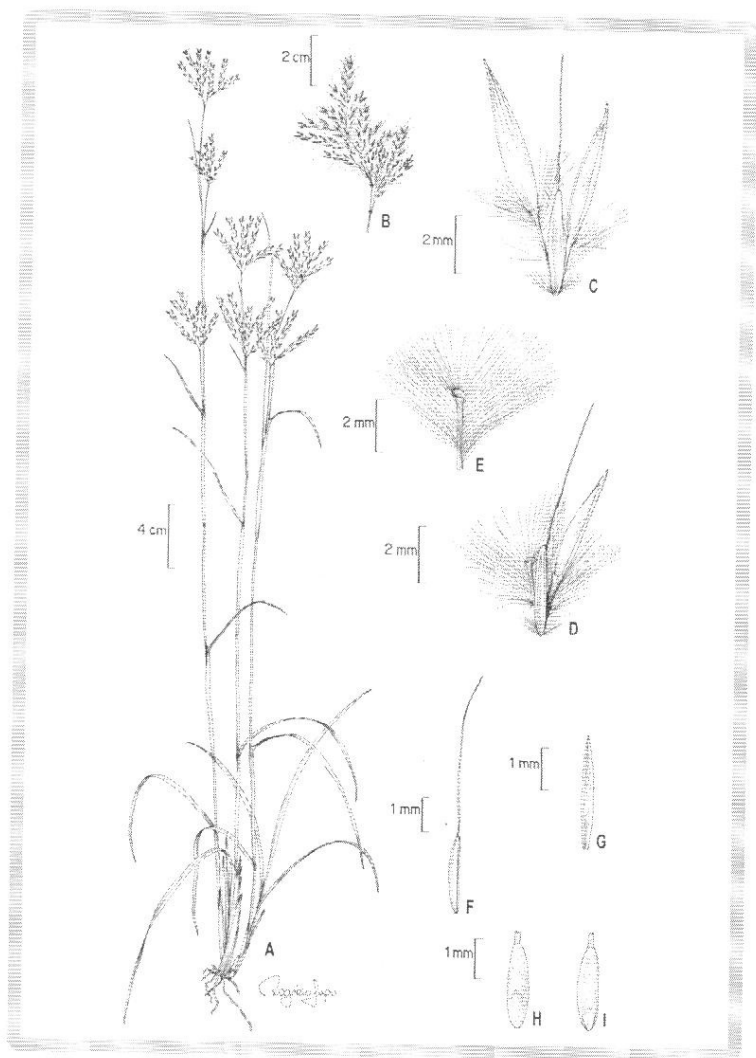


Fig 4. *Andropogon lateralis* subsp. *cryptopus*. A. hábito; B. unidade da inflorescência com a espatéola retirada; C. diásporo terminal do ramo florífero da unidade de inflorescência; D. diásporo mediano; E. entrenó da ráquis; F. lema superior da espiguetta séssil; G. lema inferior da espiguetta séssil; H. cariosope em vista dorsal; I. cariosope em vista ventral. (A, C-I: M. L. Fonseca et al. 1296; B: J. F. M. Valls 9305)